



Especial
Sagrado
Coração

Guanella NEWS

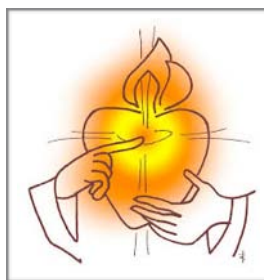
Curia Generalizia - Vicolo Clementi, 41 - Roma - www.operadonguanella.it

'Carta para a Solenidade do Sagrado Coração'

Caríssimos Coirmãos,
 Todos devem ter consigo a exortação do Papa Francisco "Alegrai-vos e exultai", com o convite pessoal e estimulante, direto: "Deixa que a graça de teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e para tal finalidade escolha a Ele, escolha a Deus sempre de novo. Não te desencorajes, porque tu tens a força do Espírito Santo a fim de que seja possível, e a santidade, em última análise, é o fruto do Espírito Santo na tua vida (cf. Gl 5,22-23). Quando sentes a tentação de permanecer na tua fragilidade, levanta os olhos ao Crucificado e dize-lhe: "Senhor, eu sou um miserável, mas tu podes realizar o milagre de tornar-me um pouco melhor." Na Igreja, santa e composta por pecadores, encontrarás tudo aquilo que tu precisas para crescer na santidade. O Senhor a encheu de dons com a Palavra, os Sacramentos, os santuários, a vida das comunidades, o testemunho dos santos, e uma multiforme be-

leza que procede do amor do Senhor, "como uma esposa que se enfeita com suas joias" (Is 61, 10)" (Alegrai-vos e exultai, n. 15). Queridos coirmãos nem sempre os dons sagrados nos santificam, nem sempre um ministério sagrado nos santifica, não sempre a graça de viver entre os pobres nos santifica e acontece que aquilo que em São Paulo assustava a comunidade de Corinto, de "receber em vão a graça de Deus" (2 Cor 2, 6). É preciso que deixemos a graça do Senhor agir em nós. Não nos oponhamos a quanto de belo

e grande Ele quer realizar em nós e conosco. Nesta solenidade do Sagrado Coração, para nós guanellianos ainda mais significativa desde que o nosso santo Fundador fez dela o centro propulsor da sua espiritualidade: o coração de Cristo é o coração



do Pai de ternura e de amor para com toda a humanidade, desencadeie, em cada um de nós, o desejo de realizar concretamente a sua vontade que é fonte de santidade e de felicidade. Mil obstáculos se impõem a este projeto e frequentemente nos deixamos levar. Não exercitamos a devida vigilância para que não se apague o dom de Deus em nós.

Penso que sobretudo por causa do peso da rotina, algumas vezes nos acostumamos às coisas que deveriam dar-nos impressionar, são tão grandes, que o acostumar-se pode destruir a força do dom de Deus, e acaba não dizendo mais nada e se tornam insignificantes as coisas extraordinárias, tais como a vida de comunhão ou a oração, a vida sacramental ou a missão. Penso também na ansiedade que provém de uma vida preocupada e também nisto estamos percebendo, talvez, uma mudança radical com referência às primeiras gerações de coirmãos que eram absorvidos pelo trabalho, mas não pela ansiedade, como a nossa geração, porque se tratava de um trabalho mais concentrado no tempo, no espaço e na qualidade, enquanto que a nós são exigidas bruscas mudanças e saltos que geram, de per si, ansiedade.

A primeira tarefa no cuidado de si é a remoção dos obstáculos entre nós e o bem,



através de um sábio discernimento, depois vem a fidelidade viva aos propósitos, no nosso caso também à ordenação sacerdotal, aos votos e às promessas expressas na consagração religiosa, que, como quis o Fundador, hoje renovamos todos por devoção.

Na homilia para as profissões perpétuas de 11 coirmãos nossos, em Como, no dia 26 de maio passado, eu lembrava o propósito de São Luís Guanella por ocasião da sua ordenação sacerdotal. A renovação de cada um, hoje, na solenidade do sagrado Coração. O Padre Luís, entrava com propósitos extraordinários na aventura do seu sacerdócio. “Quero ser uma espada de fogo no ministério santo,” escrevia numa carta ao seu Padrinho de Missa, Mons. Francisco Adamini, um mês antes da sua ordenação. Apresenta nisso todo o impulso de um homem que se compromete, com uma ordem, com uma orientação, seguindo uma trajetória, não andando na mediocridade, não acumulando um dia após o outro e respondendo como uma camareira às solicitações do momento. Existe uma projeção de identidade, aí está a pergunta interior: “e eu, que quero ser”? “Espada de fogo”. Era a arma dos querubins, de acordo com a narrativa do Gênesis, e servia para combater os três flagelos, na versão do Apocalipse (guerra, pestilência, carestia). De qualquer modo, indica a luta e o sacrifício, a determinação e a coragem, o zelo e o risco. Não uma vida apagada e na defensiva, a se proteger comodamente e vivida preguiçosamente, nivelada por baixo, mas com uma dedicação equiparada ao martírio”.

O Bom Deus nos colocou no caminho desta grande testemunha, o Fundador. Façamo-lo nosso mestre e modelo em viver aquilo pelo qual o bom Pai, nos tem querido neste mundo, aquilo pelo qual fomos envolvidos na nossa fragilidade e miséria.

Oferecendo as felicitações a todos vocês,

Servos da Caridade, neste dia de festa, convidado a mim mesmo e a todos a deixar-nos questionar por esta visão programática do Fundador, na aurora do seu ministério e em percorrê-la com a mesma dedicação e intensidade que ele testemunhou.

Sobretudo, paradoxalmente, eu gostaria de indicá-la aos Coirmãos religiosos, que não foram constituídos pela ordem sagrada, mas partilham conosco o sacerdócio comum dos batizados e a consagração religiosa. Quantas vezes, na história da nossa família religiosa, os Irmãos foram e são o espelho útil para nós, ministros ordenados, para rever deformações e atrasos da nossa vida sacerdotal! A eles eu digo: ajudem-nos também

vocês a entender como nós deveríamos ser e, enquanto que nós oferecemos a vocês o ministério sacerdotal, vocês nos indiquem com a sua admirável conduta, aquilo que nos falta, aquilo que vocês não veem em nós. Se vocês não fizerem isto, com a caridade de uma família, o farão outros, talvez com outros tons e maneiras.

Felicitações a todos, queridos coirmãos, neste dia de memória do coração, todos, ninguém excluído sejam parte integrante da nossa Família e, a cada dia, se empenhem a torná-la mais bela e significativa através das suas vidas e da sua missão.

Por isto: obrigado!

Roma 06 de Junho de 2018,

P. Augusto Bugnini



“Pelos caminhos do coração”



Um mês da minha eleição

Gostaria dizer algo a vocês, “como estou me sentindo” após um mês que assumi a responsabilidade. Sinto que respondi a este outro chamado por que assim procede a nossa caminhada, de chamado em chamado, até o último. Sinto que disse sim à Providência que tem seus desígnios. Este chamado para mim podia ser previsível, mas garanto que não o era, pelos menos no meu coração, por que a longa permanência no Conselho geral, precedida também do conselho provincial, foi certamente um momento de graça pela minha vida que me fez crescer como pessoa e como consagrado, mas provocou também seu desgaste,

por isso não poucas vezes senti cansaço e desconfiança, também pela natural saudade do ministério pastoral entre os pobres que sempre senti mais adequada às minhas capacidades e ao meu temperamento. Hoje a serenidade é oriunda do fato que obedeci e também do apoio que recebi por parte de muitos de vocês que senti perto de mim desde o início, dos capitulares, dos coirmãos do Conselho que saiu e de muitos que telefonaram ou escreveram, coirmãos, coirmãs e leigos, encorajando-me todos, com um entusiasmo superior ao meu. Certo, não escondo meus medos e depois falando claramente: vocês me conhecem. Faz sessenta anos que entrei na casa Guanella e encontrei quase todos vocês, alguns muito bem. Vocês me conhecem. Não terão revelações ou surpresas, se não aquelas que Deus pedirá ou suscitará. Conhecem meus limites e os meus defeitos e terão comigo aquela paciência que Deus tem comigo e eu mesmo me comprometo a ter com cada um de vocês, a partir de hoje. A primeira vez que retornarei a Barza, irei à famosa galeria, onde estão os quadros de todos os nossos padres que guiaram a nossa família depois de Pe. Guanella, e deixar-me-ei inspirar por esta história mais que centenária a fim de que me ajude a discernir o meu caminho pessoal e aquele da Congregação. Refletindo hoje e deixando passar na minha mente aqueles quadros a primeira sensação é a surpresa. Eu não tenho as virtudes de Mons. Bacciarini, não conheci o Fundador com a profundidade de Pe. Mazzucchi, falta-me o espírito de iniciativa de Pe. Alippi e as qualidades ascéticas de Pe. Carlos de Ambroggi, não possuo a mansa firmeza de Pe. Armando Budino e a finura da elegância de espírito de Pe. Olimpio, estou longe anos luzes da clareza de mente do brilhante Pe. Pasquali, da capacidade de trabalho organizado, competente e completo de Pe. Innetti, da vivaz dialética e do olhar atento de Pe. Alfonso Crippa. Nada de nada. Eu sou aquele que vocês conhecem. Tenham muita paciência. Comprometo-me a não poupar esforços. A isto me comprometo, se o corpo e mente corresponderão estarei corpo e alma neste novo chamado do Senhor, apoiando-me sobre os meus conselheiros oficiais e sobre todos vocês que considero conselheiros pessoais.

News di Congregazione

Eventi di Consacrazione

✓ Il 30 giugno a Itabuna-BA in Brasile, sarà ordinato sacerdote il nostro confratello Diacono **Tiago Santos da Silva** per l'imposizione delle mani di S. E. R Mons. Protógenes Luft, SdC, Vescovo di Barra do Garças.

✓ Il 21 luglio a Piripiri- PI in Brasile, sarà ordinato sacerdote il nostro confratello Diacono **Francisco Bernardone dos Santos Costa** per l'imposizione delle mani di S. E. R Mons. Protógenes Luft, SdC, Vescovo di Barra do Garças.

Nella Casa del Padre

Familiari dei Confratelli defunti

✓ Il 29 maggio è deceduto a Bari all'età di 85 anni il **Sig. Francesco Colafemina**, papà dei nostri confratelli P. Enrico e P. Donato.

✓ Il 1 giugno è tornata alla casa del Padre la **Sig.na Giovanna Nava**, sorella del nostro confratello P. Mario Nava.

✓ Il 3 giugno è deceduta a 60 anni, la **Sig.ra Dora Venerito**, sorella del nostro confratello P. Pino Venerito.

Amici e cooperatori defunti

✓ Il 5 maggio è deceduta ad Asunción, la **Sig.na Angélica Castellano Cardozo**, giovane collaboratrice della Parrocchia San Miguel in Paraguay

✓ Il 29 maggio è tornato alla casa del Padre **Francesco D'Incecco**, collaboratore nelle case guanelliane di San Giuseppe e Santa Maria della Nocetta a Roma.

Guanella News

Notiziario della Casa Generalizia dei Servi della Carità - Opera Don Guanella

Anno XX - Numero 111 - Giugno 2018

Direzione e Redazione: Centro di Comunicazione

Vicolo Clementi, 41 - 00148 Roma

Sito Internet: www.operadonguanella.it - E-Mail: centro.comunicazione@guanelliani.it